Os elementos do discernimento. Conhecer-se a si mesmo

Continuamos a abordar o tema do discernimento. Na semana passada considerámos como seu elemento indispensável o da oração, entendida como familiaridade e confidência com Deus. Oração, não como os papagaios, mas como familiaridade e confidência com Deus; oração dos filhos ao Pai; oração com o coração aberto. Vimos isto na última Catequese. Hoje gostaria de salientar, de maneira quase complementar, que o bom discernimento exige também o *conhecimento de si.* Conhecer a si mesmo. E isto não é fácil. Com efeito, o discernimento envolve as nossas faculdades humanas: a memória, o intelecto, a vontade, os afetos. Muitas vezes não sabemos discernir porque não nos conhecemos de modo suficiente, e assim não sabemos o que realmente queremos. Ouvistes muitas vezes: "Mas aquela pessoa, por que não se ocupa da sua vida? Nunca soube o que quer…". Sem chegar àquele extremo, mas também a nós acontece que não sabemos bem o que queremos, não nos conhecemos bem.

Na base de dúvidas espirituais e crises vocacionais encontra-se não raro um diálogo insuficiente entre a vida religiosa e a nossa *dimensão humana, cognitiva e afetiva.* Um autor de espiritualidade observava que muitas dificuldades a respeito do tema do discernimento remetem para problemas de outro tipo, que devem ser reconhecidos e explorados. Assim escreve este autor: «Cheguei à convicção de que o maior obstáculo para o verdadeiro discernimento (e para o verdadeiro crescimento na oração) não é a natureza intangível de Deus, mas a constatação de que não nos conhecemos suficientemente a nós próprios, e de que *nem sequer queremos* conhecer-nos como verdadeiramente somos. Quase todos nos escondemos por detrás de uma máscara, não só perante os outros, mas também quando nos olhamos ao espelho» (Th. Green, *Il grano e la zizzania*, Roma, 1992, 25). Todos temos a tentação de usar máscaras inclusive diante de nós mesmos.

O esquecimento da presença de Deus na nossa vida anda de mãos dadas com a ignorância sobre nós mesmos – ignorar Deus e ignorar-nos – ignorância sobre as caraterísticas da nossa personalidade e sobre os nossos desejos mais profundos.

Conhecer-se a si próprio não é difícil, mas é cansativo: exige um *paciente trabalho de escavação interior.* Requer a capacidade de parar, de "desativar o piloto automático", de tomar consciência da nossa maneira de agir, dos sentimentos que nos habitam, dos pensamentos recorrentes que nos condicionam, e muitas vezes sem que saibamos. Exige também que se distinga entre as emoções e as faculdades espirituais. "Sinto" não é a mesma coisa que "estou convencido"; "apetece-me" não é a mesma coisa que "desejo". Assim chegamos a reconhecer que a visão que temos de nós próprios e da realidade é às vezes um pouco deturpada. Compreender isto é uma graça! Com efeito, muitas vezes pode acontecer que convicções erradas sobre a realidade, baseadas nas experiências do passado, nos influenciem fortemente, limitando a nossa liberdade de apostar naquilo que realmente conta na nossa vida.

[Continua…]

Paróquia e Vida

Ano XXIV | **Número** 22 | 01 a 07 de **Maio** de 2023

Boletim Unidade-Pastoral

ONDE HÁ AMOR, AÍ HABITA DEUS

ANO – A

DOMINGO IV DE PÁSCOA
DA RESSURREIÇÃO DO SENHOR

«EU SOU O BOM PASTOR, DIZ O SENHOR…»

INTENÇÕES PARA A SEMANA

Pelos aniversariantes da Comunidade;
Pelas famílias que rezam unidas;
Pelos Movimentos de Apostolado;
Pelas intenções do Santo Padre;
Pelas intenções do nosso Arcebispo;

Escutar a Palavra

Actos dos Apóstolos 2, 14a.36-41 |
Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6 |
1 Pedro 2, 20b-25 |
João 10, 1-10 |

Viver a Palavra

«Conheço as minhas ovelhas e elas conhecem-Me»

Chamados a ser a fazer… Alguns escolheram o seu estado de vida, outros não escolheram, mas procuram assumi-lo: pensemos nas pessoas viúvas, divorciadas, celibatárias. A Igreja enriquece-se com esta variedade de estados de vida: vida consagrada na vida religiosa ou num instituto secular, vida conjugal, celibato. Todos somos chamados a tornarmo-nos em cada dia um pouco mais santos. Tal é a nossa vocação comum a todos. A Igreja cumpre a sua missão graças àqueles que asseguram um serviço. Há o ministério ordenado (padres ou diáconos), o serviço do anúncio da Boa Nova para lá de todas as fronteiras (missionários) e todos os serviços prestados pelos leigos nos domínios da catequese, da liturgia, da ação caritativa, do testemunho. Nem todos somos chamados a ser padres, diáconos ou missionários. Mas somos todos chamados a servir no mundo e na Igreja!

Forjães (Santa Marinha) – Intenções de 1 a 7 de maio de 2023

Segunda, 18h30: Inácio dos Santos Silva (Aniv. faleci.to)|Cirilo Carvalho Ribeiro, esposa e filho Vítor|Manuel Alves da Cunha (CA)|Augusto Duarte dos Santos (CA)|Natália Castro de Sousa|Maria de Lurdes Viana Torres, neto e Emília Viana Torres.

Terça, 18h30: Maria Martins de Sá (Aniv. faleci.to), marido, filha e família|Joaquim do Casal Ribeiro|Maria Irene Fernandes Ribeiro (CA)|Maria de Fátima dos Santos Quintão (CA)|Natália Castro de Sousa|Emília Rodrigues Cachada, marido e filhos|Honra do Santíssimo Sacramento.

Quarta, 18h30: Maria Alves Pereira e mãe|Cirilo Martins Ribeiro (CA)|Emília dos Santos Silva (CA)|Natália Castro de Sousa.

Quinta, 18h30: António Ribeiro Faria da Silva (CA)|Domingos Vale e Silva (CA)|Natália Castro de Sousa|António Quesado Sinaré.

Sexta, 18h30: Maria Lúcia de Amorim Dias (Aniv. nasci.to)|Brelhantina Rodrigues Meira, marido, filhos e netos|Associados do sagrado Coração de Jesus, vivos e falecidos|Maria Cândida da Costa Matos (CA)|Maria Alves Martins (CA)|Matilde Lima Torres da Cruz e pais|Natália Castro de Sousa|Andreia Coutinho e pai.

Sábado, 18h30: Paulino Bastos Moura (Aniv. faleci.to)|Almas do Purgatório e devotos (Madorra)|Maria Amélia Marques Simão|António Sousa da Costa|Arminda Cachada Rolo (CA)|Domingos do Vale e Silva e esposa|Natália Castro de Sousa|Arnaldo Jorge da Cruz Faria Ribeiro (MCA)|Intenções do Rancho Folclórico (28º Aniversário!) do Grupo Associativo de Divulgação Tradicional de Forjães (GADTF).

V DOMINGO DA PÁSCOA, 9h00: Maria Augusta Silva Viana Vale (30º Dia)|Arnaldo Martins Ribeiro, esposa, filhos, vivos e falecidos|Congregação Mariana, vivas e falecidas|Joaquim Campos Ribeiro e esposa|Idaíma da Costa Ribeiro e neto|Arminda Cachada Rolo e mãe|Maria Amélia Marques Simão (CA)|Maria Alves Ribeiro e mãe|João Baptista Ribeiro Lima, esposa e filhos|António Cândido Rodrigues Gonçalves Lima e esposa|Honra de Santa Rita de Cássia|Maria de Lurdes Rodrigues Dias|Aida Codeço de Sá.

V DOMINGO DA PÁSCOA, 11h15: Manuel Martins da Costa (Aniv. faleci.to)|Albino Martins Ribeiro Gomes e família|Lucinda VilaVerde Queirós|Joaquim Lages, esposa e filho António|Maria Adelaide Gonçalves Lima e marido|David Fernandes do Vale|Natália de Castro de Sousa|Maria Salete Silva Sá|Maria Fernanda Gomes da Silva|Olívia Miranda Ribeiro Torres e marido|Nair Fernandes do Vale e marido|Fernando Alberto Correia Pimenta e mãe|Amélia Dias de Almeida (MCPA).

Atendimento: Quintas e Sábados, das 15h30-16h45 - Contacto: 253 871 153 (966 310 616)

Meditando a Palavra - "ELE CHAMA CADA UMA DELAS PELO SEU NOME"

Bem-vindos ao Quarto Domingo de Páscoa, o Domingo do Bom Pastor. Hoje, Jesus Cristo apresenta-se também como a porta, pela qual passam o pastor e as ovelhas, para encontrar o verdadeiro descanso e a alegria de viver. Este é um domingo com uma ampla riqueza de conteúdos litúrgicos e pastorais. Todos gravitam à volta da imagem do pastor: «chama pelo nome as ovelhas […] caminha à sua frente e as ovelhas seguem-no, porque reconhecem a sua voz». Discípulos, somos chamados pelo próprio nome, para seguir o Mestre, de modo a alcançar a vida em abundância, por ele prometida. Porque no centro de cada vocação está esta experiência de ser chamado e de reconhecer a voz que convida a atravessar a porta que conduz à abundância da vida. É esta vivência relacional que dá sentido a qualquer caminho vocacional, porque nos permite «compreender que, tudo pode ser inserido num caminho de resposta ao Senhor, que tem um projeto estupendo para nós».

- **DATAS E INICIATIVAS DO CONSELHO PASTORAL PAROQUIAL**
- **30|** IV Domingo da Páscoa: Eucaristias às 9h00 e 11h15 |60º Dia de Oração pelas Vocações.
- **Maio: 01|** S. José Operário – Início do mês de Maria: Eucaristias às 18h30 seguidas da recitação do Rosário, animado pelos grupos de Catequese; aos sábados, a recitação do Rosário, antes das Eucaristias; aos domingos, antes das eucaristias das 9h00.
- **04|** Visita aos doentes e idosos da Comunidade a partir das 9h00 | Adoração, às 17h30.
- **06|** Reunião da LIAM, às 8h30 | Eucaristia Vespertina, às 18h30.
- **07|** V Domingo da Páscoa **(DIA DA MÃE)**: Eucaristias às 9h00 e 11h15.

***Anuais do Sagrado Coração de Jesus:** 140,00€ (Pregais e Além do Ribeiro – Maria Augusta Dias Moura)|196,00€ (Infia, 'vários anos' / Nota: os anuais devem ser entregues na sacristia).

*** Celebração Batismal: - 22/04/2023 – Rodrigo Linhares Costa**, filho de Carlos Alberto Fernandes da Costa e de Ana Isabel Oliveira Linhares. Neta paterna de José Augusto Barbosa da Costa e de Fernanda Maria da Cruz Fernandes. Neta materna de Jorge Gonçalves Linhares e de Ana Maria da Costa Oliveira Linhares.

*** Celebração Matrimonial: - 22/04/2023 – Carlos Alberto Fernandes da Costa**, de 36 anos de idade, filho de José Augusto Barbosa da Costa e de Fernanda Maria da Cruz Fernandes e **Ana Isabel Oliveira Linhares**, de 30 anos de idade, filha de Jorge Gonçalves Linhares e de Ana Maria da Costa Oliveira Linhares, ambos da freguesia de Forjães, concelho de Esposende.

*** Óbito: 25/04/2023 – Amélia Dias de Almeida**, com 79 anos de idade, residente na Rua dos Ferreiros, freguesia de Forjães, concelho de Esposende.

Obras na igreja Matriz (Conservação e Restauro dos altares*): Total de 19.753,00€ . Obrigado*

- 20,00€ das Testemunhas da celebração Matrimonial do Carlos Alberto e de Ana Isabel |20,00€ do Carlos Alberto e de Ana Isabel – Celebração Matrimonial e Batismo do Rodrigo.

Desqualquerizar Alexandrina

Pessoas ousadas, ideias fora da caixa, causas - à partida – marginais, vozes discordantes, não costumam situar-se no interior das instituições. Na melhor das hipóteses são toleradas, mantidas à vista por segurança ou subtilmente domesticadas. Habitualmente são corpos estranhos que quebram mas não dobram, mesmo se leves como uma pena. Alexandrina Maria da Costa ultrapassa todos os limites da racionalidade e da fé. No seu como no nosso tempo é admirada por uns, risível para outros e ignorada pela maioria. É, contudo, uma mulher única e profética que não cedeu nem permite que cedamos à qualquerização. Qualquerizar Alexandrina é reduzi-la à sua abstinência alimentar ou à sua nutrição sacramental; qualquerizar Alexandrina é aguardar a proclamação miraculosa de uma cura; qualquerizar Alexandrina é ler os seus relatos à procura de encaixes teológicos ou psicológicos; qualquerizar Alexandrina é diminui-la à sua dimensão devocional. Sem instrução académica de relevo, nascida e criada na pobreza de uma família monoparental, sujeita a trabalhos agrícolas e serviçais, desde cedo escolheu ser intensa como fogo. Alexandrina nada tem de anestésico nem de conformista. Se fosse examinada à luz do atual estado da medicina é provável que fosse sujeita a um internamento psiquiátrico compulsivo, tão sedenta de sofrimento se manifestava. Não dobrou: decidiu tirar força da sua fraqueza. Decidiu que das suas chagas sairia remédio para os outros, cura, conversão, caridade. Quando importunada pelos médicos? Não dobrou: tudo isso entregou a Deus. Quando incompreendida pela Igreja? Não dobrou: tudo isso entregou a Deus. Quando fustigada pelo sofrimento psíquico e espiritual? Não dobrou: tudo isso entregou a Deus. Sofrer, amar, reparar. Por esta ordem, não por outra. Alexandrina é uma cirurgia sem anestesia. Se tivesse nascido em Itália, Alexandrina constaria há muito de um altar, provavelmente contra sua vontade. Se tivesse procedência num berço de ouro teria dispensa de patamares de santidade. Se tivesse de ser sujeita à doutrina da fé é provável que fosse desconsiderada pela ingénua ortodoxia ou tolerada pela santa inocência. Se tivesse de ser acompanhada espiritualmente hoje é provável que fosse consecutivamente rejeitada. Se tivesse de ser avaliada por uma comissão de proteção de crianças, jovens ou adultos vulneráveis é provável que fosse retirada à família ou fosse requerido o estatuto de maior acompanhado. Quem foi Alexandrina Maria da Costa? Fala ela própria: "Quero ser o grão na mó, quero ser cacho espremido. Sofrer e amar, Mãezinha, eis a minha aspiração: ser um nada, um puro nada". Quem é Alexandrina Maria da Costa? Uma pedra preciosa mas incómoda dentro do sapato da ciência e da fé. Gostaria de saber desqualquerizar Alexandrina. Intuo o caminho dela: o sofrimento pode ser dado. Que horror de frase! Que mistério é este que impulsivamente me apetece rejeitar? Fala Bento XVI: "O que significa 'oferecer'? Estas pessoas estavam convencidas de poderem inserir no grande compadecer de Cristo as suas pequenas canseiras, que entravam assim, de algum modo, a fazer parte do tesouro de compaixão de que o género humano necessita. Deste modo, também as mesmas pequenas moléstias do dia-a-dia poderiam adquirir um sentido e contribuir para a economia do bem, do amor entre os seres humanos. Deveríamos talvez interrogar-nos se verdadeiramente isto não poderia voltar a ser uma perspetiva sensata também para nós" (*Salvos na Esperança, 40) / (Jorge Vilaça, padre)*